

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: um olhar sob a ótica Reichiana

Maria Veranilda Soares Mota¹

RESUMO: Diante da contemporânea transformação do mundo, a busca de novos referenciais tem marcado o pensamento educacional. Este artigo aborda a educação a partir do referencial reichiano, que, ao conceber o ser humano como ser energético, propõe um processo educacional, pelo qual o educador é capaz de traduzir a linguagem corporal dos alunos. O organismo humano, dotado de uma linguagem expressiva própria, vai além da linguagem verbal. O professor sensível à linguagem corporal atenderá às necessidades de um desenvolvimento mais saudável da criança, preparando bases para que ela inicie e vivencie sua experiência escolar sem grandes traumas. A importância deste referencial teórico se ressalta ao pensarmos, como defende Reich, que o destino da raça humana depende da estrutura de caráter das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: professor, criança, energia humana

ABSTRACT: Before the contemporary transformation of the world, the search for new references has marked the educational thinking. This article treats the education from the reference of Reich that by conceiving the human being while being energetic, proposes an educational process where the educator is able to translate the body language of the pupils. The human organism given an own expressive language goes beyond the verbal language. The teacher sensitive to the body language attends to the necessities of a healthier development of the child preparing bases in order that it initiates and lives its school experience without trauma. The importance of this theoretical reference is stressed when we think, as Reich defends, that the destiny of the human race depends on the character structure of the children.

KEY WORDS : teacher, child, human energy

¹ Prof^ª Dra da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Uberlândia - mvsmota@ufu.br

INTRODUÇÃO

A educação autoritária vivida há séculos tem provocado anseios de mudanças, simbolizadas em experiências e teorias, nas quais se faz presente a preocupação com o desenvolvimento da criança numa perspectiva dialética. Pessoas diferentes, em épocas diferentes, questionam a educação dada às crianças, procurando entender a irracionalidade dos métodos educacionais destinados à infância. Nessa busca de alternativas, a formação do professor assume um lugar central, quando, então, se propõe resgatar a sua autonomia e sua imagem como intelectual, criando condições necessárias para ele escrever, pesquisar e trabalhar, combinando reflexão e ação no interesse de ser atuante e comprometido com o desenvolvimento de uma pedagogia mais crítica e de um mundo mais humano (GIROUX,1997). Não podemos limitar o papel do professor aos aspectos didáticos. Falar de autonomia implica falar em mudanças tanto em nível da sala de aula quanto em termos de atuação no contexto social mais amplo, exigindo procedimentos de auto – análise e de observação crítica da prática. É válido destacar alguns pressupostos necessários à formação de professores apontados por GERALDI (1998:249):

- 1.a constituição de uma nova prática vai sempre exigir uma reflexão sobre a experiência de vida escolar do professor, sobre suas crenças, posições, valores, imagens e juízos pessoais;
- 2.a formação docente é um processo que se dá durante toda a carreira docente e principia muito antes da chamada formação inicial, mediante a experiência de vida;
- 3.cada professor é responsável pelo seu próprio desenvolvimento;
- 4.é importante que o processo de reflexão ocorra em grupo, para que estabeleça a relação dialógica;
- 5.a reflexão parte da e é alimentada pela contextualização sociopolítica e cultural.

Tendo a formação do professor tal dimensão, um aspecto que se destaca nesta discussão refere-se à formação pessoal do professor. Como observa Sacristán (1995:76), “*a mudança pedagógica e o aperfeiçoamento dos professores devem ser entendidos no quadro do desenvolvimento pessoal e profissional.*” Sublinha-se, aqui, a importância de investir na pessoa do professor, vendo-o não apenas como consumidor de saber, executor de instrumentos pedagógicos ou técnicos, mas como produtor,

A formação do professor: um olhar sob a ótica reichiana

Maria Veranilda Soares Mota

profissional crítico e reflexivo (NÓVOA,1998:31). Portanto, na formação docente deve-se considerar que

na construção da identidade profissional de professor se entrecruzam a dimensão pessoal, a linha de continuidade que resulta daquilo que ele é, com os trajectos partilhados com os outros, nos diversos contextos de que participa (CAVACO,1995:161)

Por isso, os professores, em exercício e em formação, ao refletir sua prática, precisam de uma considerável análise das condições sociais e políticas que influenciam seu trabalho. Mas isso não basta. É preciso uma reflexão sobre si mesmo. Assim como Geraldi (1998:249), acreditamos ser a preparação inicial do professor anterior a qualquer curso de formação, sendo precedida pela sua experiência de vida.

Neste artigo, gostaríamos de contribuir com a reflexão evidenciada anteriormente, complementando-a com alguns pressupostos teóricos de Wilhelm Reich, discípulo de Freud, que, em toda a sua trajetória, se dedicou a pensar a organização da vida humana numa expectativa de compreendê-la e viabilizá-la com prazer. Interessado, desde a infância vivida no campo, pelo fundamento biológico da vida emocional, desenvolve uma ampla teoria que abarca as áreas da biofísica, medicina, biologia e educação.

ELEMENTOS REICHIANOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Embora não tenha elaborado uma teoria educacional, é possível constatar, em toda a obra reichiana, abordagens em torno das questões educacionais. Encontramos em Reich uma recusa às concepções mecanicistas concomitantes à afirmação de uma base biológica sólida relativa aos processos vitais do corpo humano, base esta que permite *insights* novos para analisar a relação homem-sociedade. Contudo, ao enfatizar a natureza biológica do ser humano, não o limita a essa condição, mas procura mostrar a unidade do todo existente.

Por isso, pensar uma ação educativa, tomando por base a teoria reichiana, pressupõe conceber o homem não como um produto final acabado, mas em contínuo processo de crescimento, como um organismo pleno, pulsante, energético em busca de expressão. O homem é um pedaço da natureza, é permanentemente movimento. A vida vegetativa do homem almeja desenvolvimento, atividade, prazer, sempre em busca de

A formação do professor: um olhar sob a ótica reichiana

Maria Veranilda Soares Mota

evitar o desprazer. No entanto, segundo Reich (1987:49), “o homem moderno é estranho a sua própria natureza, ao cerne biológico de seu ser, e o sente como estranho e hostil”.

A teoria reichiana resgata uma concepção de homem e de vida radicalmente diferente das concepções tradicionais e propõe, com base nesse interesse, um maior conhecimento da vida, tendo clareza de que estamos situados num universo onde há contínua troca e interpenetração de todos os fenômenos e que o ser humano, como parte desse universo, vivencia esta mesma dinâmica. O homem é um sistema complexo que se inter-relaciona com tudo existente. O ser humano é, pois, resultado de suas inter-relações, pelas quais, em troca com outros sistemas energéticos vivencia afeto, rejeição, amor, alegria, tristeza... Nessa vivência, o homem constitui sua visão do mundo e de si mesmo.

Das categorias reichianas, gostaríamos de ressaltar o ‘contato orgonótico’, para refletirmos a relação professor–aluno. Entendemos por esta expressão uma espécie de sintonia que pode ser estabelecida entre as pessoas, em que prevalece um profundo entendimento baseado na percepção de si mesmo e do outro. Se a energia não está cronicamente congelada e fixada, a vida vegetativa, “inerentemente produtiva e dotada de infinitas possibilidades de desenvolvimento” (REICH, 1949/1995:304), permite ao organismo manter-se ligado à vida, estabelecendo relações naturais com o mundo externo, evidenciando unidade de sensação do corpo, pois o psíquico e o somático encontram-se sintonizados. Esses organismos sentem-se identificados com a natureza e com tudo que os rodeia. Neles, “a sensação de integridade tem conexão com a sensação de contato imediato com o mundo” (REICH, 1942/1987:295). Contrariamente a isso, ou seja, na falta de contato², o organismo arrasta-se dentro de si mesmo e desenvolve um muro de proteção. Segundo Reich, a falta de contato é um fenômeno social, é um elemento da estrutura do homem moderno, uma formação histórica e, portanto, transitória.

O ritmo harmonioso e a alternância entre tensão e relaxamento musculares nos movimentos são acompanhados pela capacidade de modulação da fala e musicalidade geral. Em pessoas assim tem-se a sensação de contato psíquico direto (...) por outro lado

² Cf. o capítulo XIII do livro *Análise do Caráter*, principalmente o item ‘contato substituto,’ onde Reich cita alguns exemplos característicos de comportamento derivados da falta de contato.

A formação do professor: um olhar sob a ótica reichiana

Maria Veranilda Soares Mota

as pessoas fisicamente rígidas, desajeitadas, sem ritmo, dão-nos a impressão de que são também psiquicamente rígidas, inexpressivas, imóveis. Falam num tom monótono e raramente são musicais (REICH, 1949/1995:320).

Justamente neste aspecto, a questão da relação professor-aluno pode ser destacada. Parece-nos mostrar que os bons professores são aqueles que conseguem estabelecer contato energético com seus alunos. O professor não transmite apenas o saber dito escolar. No 'como' faz o ensino, ele veicula outros saberes que repercutem no desenvolvimento global do aluno. Tudo que o professor faz, seu comportamento, opiniões e atitudes é captado pelo aluno.

Somente professores *cheios de contato* despertam a sua criatividade, pois são mais intensivos, relaxados e espontâneos. Woods (1995:146), no seu estudo sobre os aspectos sociais da criatividade do professor, caracteriza as pessoas criativas como "*independentes, curiosas, cautelosas, inventivas, entusiásticas, determinadas, trabalhadoras, intuitivas, introvertidas, imaginativas, flexíveis e adaptáveis.*"

A formação de professores, nessa perspectiva, far-nos-á abrir caminhos para a construção de uma escola de qualidade necessária à consolidação de uma organização social mais humana e justa, onde as pessoas aprenderão um "*comportamento simples, imediato e cheio de contato, lúcido, sem motivos ocultos ou atitudes veladas*" (REICH, 1950/1983:32). A este tipo de comportamento Reich denominou **transparência** (do inglês *transparence*), pois bem descreve a estrutura de caráter que mostra honestidade natural, franqueza, objetividade, contato, humildade e amizade.

Os fundamentos reichianos expostos tornam-se importantes para o trato pessoal e diário do professor com seus alunos. Este conhecimento permitirá ao professor traduzir a linguagem expressiva da vida nas crianças, lendo a expressão de seu corpo para saber responder às suas necessidades. O organismo humano, dotado de uma linguagem expressiva própria, é independente e vai além da linguagem verbal (REICH, 1949/1995:333). Esta última pode esconder o que a linguagem expressiva quer dizer. "*A expressão do corpo é incapaz de mentir. Podemos ler a verdade se soubermos ler a linguagem expressiva do movimento da face ou do modo de andar de cada homem*" (REICH, 1952/1986:26).

O professor sensível a esta linguagem atenderá às necessidades de um desenvolvimento menos bloqueado e fugirá da verbosidade que predomina na educação autoritária. Para tanto, faz-se necessário uma

A formação do professor: um olhar sob a ótica reichiana

Maria Veranilda Soares Mota

formação de professores com outras características da que ainda vivenciamos na maioria das universidades brasileiras.

Em consonância com a teoria reichiana, acreditamos ser imprescindível, num processo de discussão sobre a educação, pensar o professor e o aluno na sua dimensão energética. O educador visto pela sua capacidade de expressar-se, pelo modo como usa a sua energia, como se abre para o contato afetivo

AMPLIANDO CONCEITOS

Na literatura pedagógica, a referência feita à concepção de homem é fundamentalmente abordada numa visão filosófica, social ou psicológica. Nossa pretensão é, pois, adicionar a essas abordagens uma visão energética, com a convicção de que, se o professor possui uma compreensão da dimensão biológica do indivíduo, serão possíveis mudanças significativas na forma de trabalhar com seus alunos. É lícito supor que uma concepção de homem, não apenas com enfoque sócio-político, mas também como dimensão energética, faz-se necessária para compreendermos o homem como mente, cérebro, corpo, como um ser biológico, filosófico, espiritual, ecológico, orgonômico, cósmico. A partir desta lógica, poderemos cuidar das crianças, criando condições para o desenvolvimento de indivíduos menos neuróticos, preparando bases para que elas iniciem e vivenciem sua experiência escolar sem grandes traumas. Como diz Reich (1950/1983:5), "*o destino da raça humana dependerá das estruturas de caráter das Crianças do Futuro. Em suas mãos e corações repousarão as grandes decisões. Elas terão que colocar em ordem a confusão deste século XX.*"

Partindo desse pressuposto, procuraremos pensar a formação de um professor que compreenda mais profundamente a criança, considere as propostas educacionais alternativas com uma mentalidade mais aberta e seja capaz de lutar pelo resgate de sua autonomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVACO, Maria Helena. *Ofício professor: o tempo e as mudanças*. In: NÓVOA. **Profissão professor**. 2 ed. Portugal: Porto Editora, 1995.
GERALDI, C. M. G. *Refletindo com Zeichner*. In: **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, São Paulo, Mercado de

A formação do professor: um olhar sob a ótica reichiana

Maria Veranilda Soares Mota

Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

NÓVOA, Antonio. *Relação escola-sociedade: 'novas respostas para um velho problema'*. In: SERBINO, Raquel Volpato. et al. **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

REICH, Wilhelm.(1949) **Análise de Caráter**. Trad. Ricardo Amaral do Rego. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

_____. (1942). **A Função do Orgasmo: problemas econômicos sexuais da energia biológica**. Trad. Maria da Glória Novak. 13ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.

_____. (1952) **O Assassinato de Cristo: Volume um de A peste emocional da humanidade**. Trad. Carlos Ralph Lemos Viana e Cid Knipel Moreira (introdução e apêndice). 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. (1950) **Children of the Future: On the prevention of sexual pathology**. Nova York, Farrar Straus and Giroux, 1984.

SACRISTÁN, J. G. *Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores*. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 1995a.

WOODS, Peter. *Aspectos sociais da criatividade do professor*. In: NÓVOA, António. **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995a.